

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

Neural Asset Management LTDA

CNPJ: 62.226.273/0001-06

Fundo: Neural Global Credit FIC FIM

CNPJ do Fundo: 85.895.756/0001-07

1. OBJETIVO E ESCOPO

Esta Política de Gestão de Riscos estabelece as diretrizes, procedimentos e responsabilidades para a identificação, avaliação, monitoramento e controle abrangente de todos os riscos inerentes às operações de gestão de fundos de investimento pela Neural Asset Management LTDA. O objetivo fundamental é proteger o patrimônio dos investidores, assegurar a conformidade regulatória com os padrões estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) e demais órgãos reguladores, e garantir operações sustentáveis e resilientes em diversos cenários econômicos. Esta política aplica-se a todos os fundos sob gestão, incluindo o Neural Global Credit FIC FIM, assim como todas as operações de investimento, aplicação de recursos e atividades conexas relacionadas à gestão de ativos, análise de risco e controles internos.

2. GOVERNANÇA DE RISCOS

Comitê de Riscos:

A Neural Asset Management estabelece um Comitê de Riscos responsável pela supervisão e coordenação de todas as atividades de gestão de riscos. O Comitê realiza reuniões semanais para análise integrada de exposições, avaliação de alertas de limite, revisão de cenários de stress testing, conformidade com políticas internas e análise de eventos de risco. O Comitê é composto pelo Diretor de Risco (Chief Risk Officer), representantes da área de investimentos, operações, compliance e gestão de portfólio, garantindo uma perspectiva multidisciplinar nas decisões.

Diretor de Risco e Segregação de Funções:

O Diretor de Risco é responsável pela execução da política de gestão de riscos, supervisão dos limites operacionais e comunicação de exceções. A estrutura operacional garante segregação clara entre funções de negócio (front-office), operações (middle-office) e controles (back-office/compliance), eliminando conflitos de interesse e assegurando independência na avaliação de risco. Todas as decisões relevantes são reportadas à Diretoria Executiva mensalmente.

3. RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a exposição a variações adversas em preços de ativos, incluindo títulos de renda fixa, ações e derivativos. A gestão deste risco utiliza metodologias quantitativas robustas:

Value at Risk (VaR):

O VaR é monitorado diariamente utilizando modelos de simulação histórica com janela de 252 dias úteis, com nível de confiança de 95%. O limite operacional estabelecido para o fundo é monitorado continuamente, com alertas automáticos quando o VaR atinge 75% do limite e comunicações imediatas quando ultrapassado. Backtesting diário compara as perdas realizadas com as previsões do modelo, validando sua acurácia.

Stress Testing e Cenários:

Testes de stress são realizados semanalmente, simulando cenários adversos baseados em eventos históricos (crise de 2008, pandemia de 2020, volatilidade de 2022) e cenários hipotéticos (elevação de 100 basis points na curva de juros, contração de 20% em preços de ativos, movimento de 10% em taxas de câmbio). Os resultados são analisados e comunicados ao Comitê de Riscos para decisões estratégicas.

Backtesting:

O backtesting compara as previsões dos modelos de VaR com as perdas realizadas, validando a efetividade das metodologias. Qualquer aferição significativa dispara investigações e ajustes aos modelos.

4. RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é a possibilidade de inadimplência ou deterioração da qualidade creditícia de emissores de títulos e contrapartes. A gestão inclui:

Análise Fundamentalista:

Cada emissão é submetida a análise detalhada de demonstrações financeiras, fluxo de caixa, posicionamento competitivo, qualidade da gestão e tendências setoriais. A equipe de analistas de crédito (CIO e equipe) avalia riscos específicos de cada companhia investida.

Concentração e Limites:

Máximo 10% do patrimônio do fundo em posição única por emissor, máximo 25% por setor econômico, máximo 30% em jurisdição única. Rating mínimo de investimento (BBB- ou equivalente) para novas aquisições. Análise diária de ratings de agências e monitoramento de watchlist de possíveis downgrades.

Recovery Rates:

Estimativas conservadoras de recuperação em caso de inadimplência são incorporadas nas análises, considerando seniority dos títulos, garantias e histórico de recuperação no mercado.

5. RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez abrange a capacidade de converter ativos em caixa no prazo necessário e a dificuldade de atender resgates de investidores. A gestão inclui:

Análise de Liquidez de Ativos:

Classificação contínua de ativos por liquidez, monitoramento de spreads bid-ask, volume de negociação médio e capacidade de colocação em mercado. Alocação em ativos ilíquidos limitada a percentual definido em política operacional.

Stress de Liquidez:

Simulações semanais de cenários de resgates elevados (5%, 10%, 20%) avaliam a capacidade de atender demandas sem realizar vendas forçadas ou violação de limites.

Caixa Mínimo e Cotização:

Manutenção de caixa mínimo de 2% do patrimônio para agilidade operacional. Cotação diária do fundo assegura informações atualizadas sobre valor das posições e viabilidade de resgates.

6. RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é a possibilidade de perdas resultantes de falhas em processos, sistemas, controles internos, fraude interna, incompetência ou fatores externos (desastres naturais, cibersegurança). A gestão inclui:

Processos Críticos e Controles:

Mapeamento de processos críticos de negócio (execução de operações, reconciliação de posições, cálculo de performance, compliance de limites). Cada processo possui controles preventivos e detectivos, com testes periódicos de efetividade.

Business Continuity Plan (BCP):

Plano abrangente de continuidade de negócios que detalha procedimentos em caso de indisponibilidade de infraestrutura, sistemas ou equipes-chave. Testes semestrais validam a efetividade do BCP.

Cybersegurança:

Implementação de medidas avançadas de cibersegurança: autenticação multifatorial, criptografia de dados sensíveis, firewalls, detecção de intrusões, backup redundante, monitoramento 24/7 de anomalias e testes de penetração periódicos. Capacitação contínua de colaboradores em boas práticas de segurança.

7. RISCO CAMBIAL

O risco cambial é a exposição a flutuações de taxas de câmbio resultantes de investimentos em ativos denominados em moedas diferentes do real. A gestão inclui:

Estratégias de Hedge:

Utilização de instrumentos de hedge como forward cambial e opções para gestionar exposição cambial, considerando o timing e os custos de hedge.

Instrumentos Aprovados:

Forwards, swaps de moeda e opções cambiais, todas operações com contrapartes de primeira linha (bancos de investimento de reconhecida solidez). Operações derivadas exigem aprovação prévia do CIO.

Limites de Exposição:

Limite máximo de exposição bruta em moedas estrangeiras definido em política operacional, com monitoramento diário de posições. Hedges são formalizados em termos e condições padronizadas.

8. RISCO DE CONTRAPARTE

O risco de contraparte é a exposição a perdas potenciais caso contrapartes (bancos, brokers, fundos, emissores) falhem em honrar obrigações. A gestão inclua:

Análise de Contraparte:

Avaliação contínua de solidez financeira, rating de crédito e reputação de todas as contrapartes. Prioridade para instituições de primeira linha. Reavaliação semestral de limites de exposição.

Limites de Exposição:

Limites máximos de exposição por contraparte, diferenciados por tipo (banco depositário, banco executor, fund administrator). Monitoramento diário de utilização de limites com alertas automáticos.

Margem e ISDA:

Todas as operações derivativas são realizadas sob acordos ISDA (International Swaps and Derivatives Association) padrão, incluindo cláusulas de margem para mitigação de risco de contraparte. Segregação de ativos em contas segregadas quando possível.

9. STRESS TESTING E CENÁRIOS

O stress testing é ferramenta essencial para avaliação da resiliência do fundo a cenários econômicos adversos. Realizado semanalmente com comunicação ao Comitê de Riscos:

Cenários Históricos:

Crise de 2008: Simulação de contração de crédito, elevação de spreads de 500 bps, queda de 40% em preços de ações.

Pandemia de 2020: Queda de 30% em preços, volatilidade elevada, stress de liquidez.

Volatilidade de 2022: Elevação de taxas de juros de 300 bps, contração de múltiplos de crédito.

Cenários Hipotéticos:

Elevação de 100 basis points na curva de juros brasileira, contração de 20% em preços de ativos, desvalorização de 10% em moedas estrangeiras, aumento de spreads de crédito corporativo em 200 bps.

Resultados e Ações:

Identificação de vulnerabilidades específicas, avaliação de impacto potencial no patrimônio, discussão de mitigações e decisões de reposicionamento quando necessário.

10. MONITORAMENTO E REPORTE

O monitoramento contínuo de riscos é fundamental para identificar desvios e implementar ações corretivas. A estrutura de reporte inclui:

Relatórios Diários:

Dashboard de risco consolidado incluindo: VaR, concentrações, limite de liquidez, exposições por tipo de risco, alertas de limite, eventos de mercado relevantes. Enviados automaticamente à Diretoria de Investimentos.

Relatórios Semanais:

Análise executiva de stress testing, resultado de backtesting, conformidade com políticas, decisões do Comitê de Riscos, posição consolidada de riscos por fundo e mudanças em metodologias ou limites.

Relatórios Mensais:

Relatório abrangente ao Conselho de Administração e Diretoria, incluindo: análise de tendências de risco, materializações de risco (perdas), conformidade regulatória, métricas de desempenho de riscos, recomendações estratégicas.

Key Risk Indicators (KRIs):

Indicadores-chave monitorados continuamente: VaR, concentrações, spreads médios, duration, ratings médios da carteira, taxas de inadimplência, liquidez, exposição cambial e operacional. Cada KRI possui limite de alerta e limite crítico.

Escalation e Ações Corretivas:

Quando limites são atingidos, ocorre comunicação imediata ao CIO e Diretor de Risco. Ultrapasse de limite dispara plano de ação corretiva em 48 horas, reportado ao Comitê. Violações recorrentes disparam revisão de limites e políticas.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

Vigência: Esta Política de Gestão de Riscos entra em vigência na data de sua aprovação formal pela Diretoria Executiva, com efetividade imediata para todas as operações do fundo.

Revisão e Atualizações: Esta política será revisada anualmente ou sempre que ocorram mudanças significativas em regulamentações, condições de mercado ou eventos relevantes de risco. Atualizações requerem aprovação formal da Diretoria Executiva.

Aprovação: Approved by: Leandro Camargo (CEO), Giovanni Mattos (CIO), Carlos Mello (CMO). Data de Aprovação: 16 de abril de 2026

Todos os colaboradores da Neural Asset Management devem estar familiarizados com esta política e suas implicações. Dúvidas ou observações devem ser dirigidas ao Diretor de Risco.